

PERCEPÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE A HANSENÍASE: UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA ESTRATÉGIA SA

Atenção primária; Hanseníase; Agentes comunitários de saúde

Introdução

A hanseníase permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde ainda são observadas elevadas taxas de detecção e transmissão da doença. Além dos desafios clínicos, a hanseníase continua fortemente associada ao estigma, ao diagnóstico tardio e às incapacidades físicas, evidenciando a necessidade de fortalecer as ações de vigilância, educação em saúde e qualificação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. Nesse contexto, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) desempenha papel estratégico por atuar diretamente no território, estabelecer vínculo com a comunidade e favorecer a identificação precoce de casos suspeitos. O presente estudo teve como objetivo identificar a percepção dos Agentes Comunitários de Saúde acerca da hanseníase, visando qualificar a assistência e fortalecer o diagnóstico oportuno na Estratégia Saúde da Família.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa-intervenção, de abordagem qualitativa, desenvolvida em um Centro de Saúde da Família do município do interior do Ceará, entre julho e dezembro de 2024. Participaram inicialmente sete Agentes Comunitários de Saúde na etapa de entrevistas e aplicação de questionário semiestruturado, enquanto doze profissionais participaram da intervenção educativa. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, permitindo a organização das falas em categorias temáticas relacionadas ao conhecimento sobre a doença, processo de trabalho, diagnóstico precoce e formação profissional.

Resultados / Discussão

Os resultados evidenciaram que os participantes apresentavam conhecimentos satisfatórios acerca da transmissão, sinais clínicos e importância do tratamento da hanseníase. Entretanto, foram identificadas fragilidades quanto à classificação operacional, diagnóstico, acompanhamento dos pacientes, avaliação neurológica, investigação de contatos e manejo das reações hansênicas. Os profissionais relataram insegurança para reconhecer manifestações clínicas menos evidentes e destacaram a ausência de capacitações periódicas voltadas especificamente à hanseníase, apontando a necessidade de metodologias mais práticas, contextualizadas e direcionadas às atribuições do ACS. Como estratégia de intervenção, foi desenvolvida uma ação de Educação Permanente em Saúde fundamentada nas necessidades identificadas durante a pesquisa, utilizando metodologias participativas, discussão de casos, imagens clínicas e espaço para esclarecimento de dúvidas. Paralelamente, elaborou-se uma cartilha educativa com linguagem acessível, ilustrações e conteúdos atualizados sobre sinais e sintomas, diagnóstico, classificação operacional, tratamento, acompanhamento dos pacientes e papel do Agente Comunitário de Saúde no enfrentamento da doença. A intervenção favoreceu a troca de experiências entre os participantes, ampliou a compreensão sobre a hanseníase e reforçou a importância do ACS na busca ativa de casos, investigação de contatos, educação em saúde e redução do estigma relacionado à doença.

Considerações Finais

Conclui-se que a Educação Permanente em Saúde constitui ferramenta essencial para qualificar o processo de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde. Além disso, a utilização de tecnologias educativas, como cartilhas e metodologias participativas, mostrou-se uma estratégia eficaz para consolidar conhecimentos, estimular o protagonismo dos profissionais e contribuir para a melhoria da qualidade da assistência prestada à população. Espera-se que iniciativas semelhantes possam fortalecer a detecção precoce, reduzir incapacidades físicas, minimizar o estigma e contribuir para o alcance das metas de eliminação da hanseníase como problema de saúde pública.

Referência Bibliográfica

Brasil. Hanseníase na história. Disponível em: <http://www.invivo.fiocruz.br/historia/hanseníase-na-historia/>. 2021. 2 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Hanseníase: conhecendo estigma, discriminação e os direitos das pessoas acometidas pela hanseníase/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2020. 3 FERREIRA, TL, and IN FERREIRA. "Hanseníase: avanços e desafios." Brasília: NESPROM 492 (2014). 4 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Depar